

## DISCURSO

### EDUARDO HENRIQUE ACCIOLY CAMPOS<sup>1</sup>

É com grande motivação que participamos desta parceria internacional inédita, que marca mais uma iniciativa de combate à desertificação, lançada durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), no mês de junho de 2012.

Em ação conjunta com a Agência Inter-organismos de Pesquisa para o Desenvolvimento (AIRD), da França, a Agência Panafricana da Grande Muralha Verde (APGMV), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), do Brasil, que lançaram edital de seleção de projetos de pesquisa sobre o combate à desertificação na África, o Governo de Pernambuco também participará do esforço agregando recursos em bolsas nos níveis técnico e superior para pesquisadores brasileiros e estrangeiros interessados em desenvolver estudos sobre a agricultura em terras secas.

Somos o estado que se situa no centro do semiárido brasileiro, a área seca mais populosa do mundo. Temos o compromisso de desenvolver tecnologias que ajudem a fortalecer economias e a melhorar a qualidade de vida das populações de áreas secas não apenas do Brasil, mas da África e de outras partes do planeta. A melhor forma de proteger a vida e garantir a evolução humana é gerar e difundir conhecimento, integrando os avanços da ciência e o saber acadêmico com o conhecimento acumulado pelas comunidades locais.

O acesso à água é um valor tão fundamental quanto a democracia e a liberdade. Com essa convicção, temos desenvolvido e aperfeiçoado em Pernambuco diversas tecnologias simples de proteção e manejo da água, que apresentam-se revolucionárias, ao garantir a cidadania de pessoas que durante muitos anos ficaram sujeitas ao arbítrio de uma elite autoritária que decidia quem e quando teriam água e em que quantidade e qualidade. Neste momento, estamos implantando a maior rede de distribuição de recursos hídricos de toda a nossa história. Nos últimos 5 anos

---

<sup>1</sup> Governador do Estado de Pernambuco (Brasil).

saltamos de 18 para 83 municípios que recebem água ininterruptamente e estamos avançando no plano de universalização do abastecimento de água e tratamento de esgotos em todas as cidades pernambucanas; ampliando o abastecimento de água na zona rural e instalando sistemas de controle de cheias na região mais úmida.

Conscientes de que só existirá água onde existirem matas, estamos implantando uma rede de 83 Unidades de Conservação na Mata Atlântica e na Caatinga. Somente em 2012 já criamos duas novas reservas no semiárido e oficializamos a maior área contínua de Mata Atlântica na região metropolitana, próxima ao porto de Suape, com cerca de 2.500 hectares.

A luta contra a desertificação no Nordeste brasileiro e na África é também uma luta para reduzir os efeitos nocivos das mudanças climáticas e, sobretudo, pelo fortalecimento da segurança alimentar e pela redução da pobreza e das desigualdades nas zonas áridas e semiáridas. É um processo que exige visão sistêmica, múltiplas políticas interconectadas, planejamento e gestão participativa, focando na agropecuária ecoeficiente, na gestão dos recursos naturais - água, ar, solo, biodiversidade, na capacitação profissional, na governança e na inovação, visando promover um novo modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável. Portanto, os projetos precisam combinar ações transversais, multitemáticas, que só são possíveis com a produção e a incorporação de novos conhecimentos.